

Interseccionalidade: uma categoria útil para a educação

Ana Vitória Pereira dos Santos (IC), Carla Adriana Oliveira Silva (PQ), Alice de Barros Gabriel (PQ)

PIBIC

Câmpus Águas Lindas

* anavitoriaanime@gmail.com

carla.siva@ifg.edu.br

alice.gabriel@ifg.edu.br

Palavras Chave: educação, antirracismo, teoria feminista, interseccionalidade.

Introdução

O presente projeto procurou identificar a relevância do conceito de interseccionalidade para pensar a educação. Para alcançar tal objetivo investigamos o conceito, em suas diferentes formulações, e nos aproximamos da discussão de uma educação antirracista.

Metodologia

Na presente pesquisa, o conceito de interseccionalidade foi articulado ao contexto da educação para as relações étnico-raciais, numa pesquisa bibliográfica exploratória, cujo objetivo é começar a discutir o tema da interseccionalidade na educação. O método de pesquisa consistiu em revisão bibliográfica através da manutenção de um grupo de estudos que se reunia quinzenalmente, utilizando o *google meet*, para apresentar e debater dúvidas e ideias acerca de cada texto programado. As reuniões permitiram êxito quanto à compreensão dos textos e diferentes visões das autoras e promoveram um registro do processo de pesquisa.

Resultados e Discussão

O conceito de interseccionalidade foi proposto por Kimberlé Crenshaw (2002). Patricia Hill Collins (2021) amplia a visão apontando que as análises interseccionais tem o foco na justiça social, na intervenção na realidade que buscam compreender. Já Carla Akotirene (2019) atualiza e localiza a reflexão para o contexto brasileiro. A partir das autoras, entendemos a interseccionalidade como uma ferramenta de análise e de intervenção na realidade que busca tornar visível as conexões entre eixos de subalternização como raça, classe e gênero. A análise interseccional pode contribuir para a educação em três frentes: na descolonização dos currículos; na análise de políticas públicas educacionais; e na atuação no sentido de coibir as discriminações no chão da sala de aula.

Segundo Collins, a educação é espaço privilegiado para a transformação social – é na pedagogia do oprimido de Paulo Freire que Collins encontrará elementos metodológicos relevantes a serem combinados a análise e prática interseccional.

Para Collins a interseccionalidade introduz na educação uma sensibilidade, uma capacidade de compreender a realidade complexa dos estudantes, valorizando seus saberes na construção coletiva de conhecimento. Assim, através da análise interseccional, certas exclusões se tornam evidentes e com isso é possível combatê-las dentro das práticas pedagógicas. Também o enfoque

interseccional para políticas em educação garantirá que projetos que visem ampliar acesso educacional, por exemplo, não acabem por reproduzir exclusões invisibilizadas por estarem na encruzilhada entre dois ou mais eixos de poder.

Já bell hooks (2020) argumenta pela necessidade de descolonização dos currículos com base na história da atuação do movimento negro estadunidense dentro do âmbito educacional. Identificando que a educação atuou historicamente como ferramenta na colonização de seu país, "ensinando a crianças brancas ideologias de dominação e a crianças negras ideologias de subordinação" (HOOKS, 2020, p.53), iniciaram um processo de transformação da educação, trabalhando para oferecer às crianças 'novas formas de enxergar' o mundo e a si mesmas. No mesmo sentido da descolonização dos currículos atuou o movimento negro no Brasil, conquistando depois de muita disputa, a modificação do currículo prevista pelo artigo 26-A da LDB.

Conclusões

Ao conectar a discussão de educação antirracista à interseccionalidade, pudemos perceber o quanto a aplicação desta a experiência de ensinar e aprender permite o exercício de uma educação pela emancipação. Dessa forma, acreditamos que a interseccionalidade é uma categoria útil para a prática educacional, contribuindo tanto no âmbito da análise de políticas públicas em educação, quanto na descolonização do currículo e também para a prática cotidiana de enfrentamento a discriminações no chão da sala de aula.

Agradecimentos

Ao IFG pelo fomento que tornou a dedicação à pesquisa possível; às PLPs pela inspiração e a esperança no caráter transformador da educação.

Referências

- AKOTIRENE, Carla. Interseccionalidade. São Paulo: Pólen, 2019.
COLLINS, Patricia Hill. BILGE, Sirma. Interseccionalidade. Boitempo, 2021.
CRENSHAW, Kimberlé. Documento para o encontro de especialistas em aspectos da discriminação racial relativos ao gênero. Rev. Estud. Fem., Florianópolis, v. 10, n. 1, p. 171-188, janeiro 2002.
HOOKS, bell. Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade. São Paulo Martins Fontes, 2013
HOOKS, bell. Ensinando pensamento crítico: sabedoria prática. São Paulo: Elefante, 2020.